



## O MOVIMENTO COOPERATIVISTA SOMOS NÓS

**A**o ensejo da apresentação deste Relatório Anual de 2004 do Sicoob Central Cecresp para a apreciação desta douta Assembléia Geral Ordinária, além do meu fraternal abraço cooperativista, deixo a minha esperança no crescimento e no fortalecimento no movimento "Crédito-Mútuo" em nosso país, aproveitando algumas aberturas concedidas pelo nosso Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Mesmo que não houvesse qualquer facilidade, a luta tem que continuar renhida e incessante, quebrando barreiras e removendo obstáculos, tal como fizemos a partir dos anos sessenta. Na época o cooperativismo de crédito Mútuo era indesejado pelas autoridades federais ou apenas tolerado pelo Banco Central do Brasil, mesmo porque, na época, o movimento não representava além de 1% (um por cento) do Sistema Financeiro Nacional.

Contudo, nem por isso o movimento deixou de crescer, ainda que lentamente, pelas dificuldades impostas. Hoje muito mais fácil, minhas amigas, meus amigos, sigam sempre firmes e unidos por meio de entidades representativas de segundo grau, dando ao máximo dos seus esforços, não apenas nos limites de suas cooperativas restritas a uma área de ação, mas também e, principalmente, no âmbito da universidade porque, se acreditamos e estamos convictos dos benefícios do sistema, ele deve ser estendido a outras comunidades ou empresas que certamente estão com as mesmas dificuldades que tínhamos nós antes da constituição da nossa cooperativa de crédito.

Séjamos solidários com os nossos semelhantes, motivando grupos ou ajudando na constituição de novas cooperativas de crédito.

O exercício destas idéias eleva-nos espiritualmente pela clara sensação de que estamos dividindo os nossos esforços de forma despreziosa e humana com aqueles que necessitam, mas desconhecem a força e os efeitos da união e da solidariedade.

Além das atividades financeiras, de assistências técnicas e educativas e outras, cabe às Centrais a tarefa de estimular, capacitar, programar e, com suas filiadas executar trabalhos desta natureza.

Dentro das nossas possibilidades, a nossa querida Central tem se esmerado neste sentido nos seus quinze anos de existência, desde a sua constituição em 14 de outubro de 1989, por cuja efeméride todos nós a felicitamos.

Permitam-me insistir, que num país como o nosso, na sua grande maioria sem tradição e sem cultura cooperativista, não importa os culpados - mas certamente pela nossa própria colonização -, cabe a cada um de nós a importante missão de consolidação do cooperativismo de crédito no Brasil pelo seu extraordinário papel na construção de uma nova sociedade humana e solidária.

Ainda que possam parecer utópicas, vejamos o pensamento do aplaudido cooperativista canadense, professor Dr. Monsenhor Moises Coady:

*"AS COOPERATIVAS VISAM PRECISAMENTE ESTE FIM, ATRAVÉS DE SUA ATIVIDADE ECONÔMICA E SOCIAL QUE A COMUNIDADE INTEIRA FORME UMA SÓ FAMÍLIA; QUE AS DIVERSAS COMUNIDADES TRANSFORMEM PELA COOPERAÇÃO, A NAÇÃO TODA NUMA SÓ FAMÍLIA. AS NAÇÕES, REGIDAS POR UM ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO, FARÃO DO MUNDO UMA ÚNICA E GRANDE FAMÍLIA. AQUI ESTÁ O GERMEN PARA A PAZ UNIVERSAL: ENQUANTO NÃO SE PUSEREM ESTES FUNDAMENTOS PARA A PAZ, O FUTURO OFERECERÁ POUCAS ESPERANÇAS."*

Santo André, 22 de janeiro de 2005

Luiz Dias Thenório Filho  
Presidente de Honra do Sicoob Central Cecresp